



O Canal *MarcaPasso* e a dinâmica das narrativas biográficas contemporâneas¹

Letícia Natalina de LIMA²
Mariana Ramalho Procópio XAVIER³
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Neste artigo trataremos como o cenário biográfico vem sofrendo alterações e como contar um anônimo vem chamando a atenção das pessoas e despertando o interesse em se conhecer a história de uma pessoa comum e não apenas dos grandes nomes. Nesse sentido, este trabalho se propõe a analisar o Canal *MarcaPasso*, veiculado no *Youtube*, que através de pequenos vídeos conta a história de pessoas desconhecidas. O objetivo é, por meio deste objeto, expor marcas que revelem as principais transformações dentro do fazer biográfico. Por meio da análise dos vídeos foram constatados pontos que sofreram mudanças, principalmente pelo suporte de veiculação (a Internet), bem como pontos que permanecem semelhantes ao modelo canônico de construção de uma narrativa biográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Biografias; Internet; Videografias; *YouTube*; *MarcaPasso*.

INTRODUÇÃO

O canal do *Youtube*⁴, *MarcaPasso*⁵, é o objeto central deste artigo e trata-se de um projeto do humorista e jornalista Rafinha Bastos em parceria com o diretor Leo Rapini, que está disponível na internet desde outubro de 2013, não possui periodicidade na publicação de seus vídeos. A temática central é contar recortes da vida de pessoas desconhecidas, os vídeos têm uma duração curta e contam com trilha sonora e efeitos. O canal está dividido em três seções, o *MarcaPasso*, traz vídeos que retratam histórias de pessoas anônimas. Na seção HOJE, são contadas histórias de um dia marcante na vida de alguém; na seção DOIS, por meio de animações, são relatados fatos que mudaram a vida das pessoas e na seção PARATUDO são apresentadas situações inusitadas para as pessoas nas ruas, como forma de observar suas reações.

¹Trabalho apresentado no DT 8 Estudos Interdisciplinares do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social/Jornalismo e bolsista do programa de Iniciação Científica pelo CNPq, com a pesquisa intitulada Narrativas biográficas contemporâneas: Uma análise dos vídeos do canal *MarcaPasso*. leticianatalina@hotmail.com

³Orientadora da pesquisa. Professora do Departamento de Comunicação Social/Jornalismo. mariana.procopio@ufv.com

⁴ No decorrer do trabalho será explicado do que se trata o *Youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/>

⁵ Disponível em: [://www.youtube.com/channel/UCOyJ3akgBULLwmIXccO6FdQ](https://www.youtube.com/channel/UCOyJ3akgBULLwmIXccO6FdQ)



A partir da análise dos três primeiros vídeos vinculados no canal *MarcaPasso*, na seção HOJE, este trabalho busca encontrar marcas que comprovem que ocorreram transformações na dinâmica do contar de si. Com os vídeos HOJE Bricio Loureiro O Primeiro Show⁶, HOJE Gabriele Scarpa Mudança de Sexo⁷ e HOJE Weber Caetano Pedido de Casamento⁸, objetiva-se apontar as características que se diferem e que se aproximam do modelo tradicional da narrativa biográfica.

O objetivo principal é o aprofundamento do estudo sobre narrativas biográficas, no sentido de se pensar as particularidades das configurações discursivas das narrativas no canal *MarcaPasso*. Com este trabalho, como já dito, procura-se evidenciar as marcas que demonstram que o contar uma vida sofreu e vem sofrendo mudanças, bem como ressaltar que alguns pontos permanecem muito próximos do modelo tradicional da narrativa biográfica.

O vídeo de apresentação do canal será o ponto de partida, entretanto ele não entra na análise. O vídeo se intitula Conheça o canal MARCAPASSO⁹, no qual Rafinha Bastos explica a proposta do projeto e chama a atenção para conhecer a história de um anônimo, além de enfatizar a relação do ser humano com as narrativas, com destaque para os dias atuais.

A metodologia utilizada será uma revisão bibliográfica sobre os assuntos, narrativas biográficas, biografias, exposição da intimidade, internet, videografias, o contar de si e outros tópicos que estejam dentro da discussão. Posteriormente será feita a análise dos vídeos do Canal *Marcapasso*, aplicando a teoria trabalhada. Como categorias analíticas serão observados elementos como a construção da narrativa, trilha sonora, recursos audiovisuais, estruturação do vídeo e recortes, para se compreender essa nova forma de relatar a vida do outro e apresentar até que ponto ocorreram mudanças na narrativa biográfica. O artigo será estruturado em uma breve introdução do assunto, a abordagem da teoria em seções teóricas, seguida das análises e por fim as considerações finais do estudo.

Biografia: uma breve conceituação

⁶ Disponível em: Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF_1j5oo&index=10&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGalm4KfKqiR4dMK

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pfc3lqv4k4A&index=13&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGalm4KfKqiR4dMK

⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B_YzFXoFsSU&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGalm4KfKqiR4dMK&index=11

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0rmxpyXFN44>



A biografia é um gênero que tem como proposta narrar uma história de vida. Etimologicamente, como mostra Pereira (2008), “é formada por bio- (indicativo de “vida”, com origem no grego *bíos*) e -grafia (de grafo [+ sufixo -ia], elemento que traduz as ideias de “escrever” e “descrever”, com origem no grego *grápho-*, “escrever”)”. Dessa forma podemos entender que biografia significa, em síntese, escrever vida. Vilas Boas (2002, p.18) traz a definição de coletâneas de vidas para biografias e aponta os diversos formatos que elas podem se apresentar “Em rigor é a compilação de uma (ou várias) vida (s). Pode ser impressa em papel, mas outros meios, como cinema, a televisão e o teatro podem acolhê-la bastante bem”.

O ato de se fazer uma biografia não é recente. Contar a vida de uma pessoa é um hábito que já existe há muito tempo nas sociedades. Existem registros de que este gênero é explorado desde a antiguidade com Plutarco (46-120 d. C.), considerado um dos primeiros biógrafos. Sedney Lee (*apud* GONÇALVES, 2011, p. 123 e 124) aponta que as biografias são uma forma de satisfação para um instinto natural do homem e uma forma de fazer viva as histórias de vida dos seres humanos, “Biografias existem para satisfazer um instinto natural do homem – o instinto comemorativo – o desejo universal de manter vivas as memórias daqueles que pelo caráter, pelos descobrimentos e por atos de heroísmo se distinguiram da massa do gênero humano.”

Como foi destacado, as biografias em sua maioria, se referem a pessoas de grandes feitos ou de grande notoriedade na sociedade. Porém, biografia não é contar apenas a vida de uma pessoa conhecida, que há também o contar um anônimo. O contar uma pessoa comum não é uma novidade, pois há registros na história de relatos biográficos de pessoas desconhecidas. É importante destacar essa informação, pelo fato do objeto deste estudo se constituir de histórias de vida de pessoas anônimas. O fenômeno que vem acontecendo é a visibilidade que o não famoso ou dono de grandes títulos e feitos vem ganhando nos dias atuais. As narrativas, que se tem conhecimento, de pessoas comuns estão ligadas a movimentos e correntes como observa Procópio-Xavier e Lima (2014, p.5)

Ainda, investigações sobre a biografia de pessoas comuns se ancoram nas correntes historiográficas da *Nouvelle Histoire* francesa e na *Micro-História* italiana, buscando privilegiar a singularidade e não a generalidade. Em tais correntes, as biografias são ligadas à reconstrução de microcontextos ou dedicadas a personagens anônimas, que passariam despercebidas na multidão.



Como visto, há registros de pessoas desconhecidas em narrativas biográficas. O contar um desconhecido não é mais algo tão incomum, cada vez mais vem ganhando maior espaço em nosso dia a dia. É importante salientar que vários fatores também alteraram as formas das narrativas de vida. Não só o contar um anônimo é uma transformação no fazer biográfico, como também as mudanças de suportes e configurações na construção da narrativa. Cabe neste tópico um aprofundamento no que são biografias e suas principais características, as transformações serão abordadas e exploradas no decorrer deste trabalho.

As transformações na construção das narrativas biográficas

As biografias estão, cada vez mais, passando por um processo de mudança e renovação, deixando de lado seu suporte sacralizado, o livro, e ganhando novos suportes e linguagens (ARFUCH, 2010). Tradicionalmente construídas com base na linearidade, a partir da data de nascimento até a data de morte do personagem da biografia, atualmente elas vêm apresentando novas estruturas. Assim identificamos que existe um espaço biográfico e que ele vem passando por mudanças. Como aponta Procópio-Xavier e Lima (2014, p. 4)

Há uma prática biográfica contemporânea, emergente do modelo multimídia de correlação entre transmissão e recepção de sentido. Essa prática se materializa em narrativas memorialísticas/biográficas veiculadas no cinema, na Internet, na televisão, nas revistas em quadrinhos, nos jornais e também nos livros. Nesse caso, estamos diante da configuração de um chamado espaço biográfico, como bem assinala Arfuch (2010), em cujas diversas modalidades de narrativas do eu, há uma efetiva exposição pública da privacidade.

As diferentes formas de si narrar o eu em registros variado é o que Arfuch chama de espaço biográfico. Ou seja, a tematização da vida e do eu em diferentes gêneros. De acordo com Procópio-Xavier (2012, p.55):

Trata-se da existência simultânea dos desdobramentos das diversas formas tradicionais de relatos de vidas e das irrupções de novas formas biográficas, entendidos, analisados e explorados em suas relações e nos diferentes usos comunicacionais e, num constante deslocamento entre os eixos público/privado de uma vida. Em suas diferentes manifestações genéricas, os textos circunscritos no espaço biográfico contam, de diferentes modos e em intensidade diversa, uma história de vida.



Muitos fatores contribuem para a formação do espaço biográfico, um deles é o avanço das tecnologias da comunicação. As novas possibilidades de produção de conteúdo que permitem que aqueles sujeitos que antes não poderiam produzir material comunicacional agora sejam enunciadores. Como argumenta Procópio-Xavier “Viegas (2008, p.3) “o impacto da internet sobre o espaço biográfico se faz sentir na abertura à existência virtual, às invenções de si, aos jogos identitários, propícios à fantasia da autocriação e ao desenvolvimento de redes inusitadas de interlocução e sociabilidade”.

Youtube: o papel da internet na lógica da transformação das narrativas biográficas

A internet destaca-se como uma aliada no processo de auto narrar, com todas as suas ferramentas de produção, divulgação e alcance de público. O *YouTube* é um exemplo neste processo. Foi lançado em junho no ano de 2005, por Chad Hurley, Steve Chen, Jawed Karim, ambos ex- funcionários do site de comércio online *PayPal*. Como já existiam outros sites com a mesma finalidade, visualização de vídeos, não foi considerado revolucionário no sentido. Porém superava as outras páginas no sentido tecnológico e na interface mais simples, permitindo um acesso fácil, sem limites de *uploads* e visualizações do material, contato com outros usuários e sem restrições em compartilhamentos. E tudo isso sem exigir domínio em conhecimentos técnicos, como aponta Burgess e Green (2009, p. 17)

O YouTube era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet. Esse site disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o *upload*, publicar e assistir vídeos em *streaming* sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda.

No Youtube, qualquer pessoa pode ter acesso ao conteúdo que é publicado, mas para veicular material é preciso ter uma conta. Com esse cadastro é possível criar um canal dentro do site que é um espaço que pode ser personalizado e oferece outros recursos como o gerenciamento da publicidade exibida no canal. O site se divide em seções onde os vídeos são agrupados por assunto (as mais comuns são: Populares no *Youtube*, Música, Esportes, Jogos e Filmes). Porém não existe uma destinada a biografias ou autobiografias, geralmente esses vídeos precisam achar outra categoria



para se encaixarem, como por exemplo entretenimento. Mas mesmo com essa situação, vem crescendo o número de canais com o intuito de mostrar o lado mais pessoal de cada um, de contar a história do outro.

O Canal *MarcaPasso*, objeto deste artigo, tem sua plataforma principal alocada no *Youtube*. Nele, através de sua proposta, são apresentadas o que podemos considerar como videografias. É dado espaço para que uma pessoa desconhecida conte sobre si mesma, cabe destacar aqui que existe uma equipe responsável por conduzir a produção vídeo.

Videografias de si

Não existe uma conceituação exata para videografias de si, mas foi o termo criado para englobar os vídeos que trazem os relatos das pessoas. O termo se refere ao material audiovisual nos quais o personagem conta algo de sua vida. É um produto que se utiliza das múltiplas plataformas para ser publicado, tais como a internet e seus espaços (sites, blogs, canais, redes sociais e outros). E traz nos depoimentos o tom confessional como forma de interação com o novo comportamento da sociedade.

As videografias de si são consideradas as novas formas de se fazer autobiografia, seguindo a lógica midiática (COSTA, 2009). Ou seja é um novo suporte para a tradição autobiográfica. Porém o *MarcaPasso* não se configura como uma autobiografia, pois não é a própria pessoa que produz e publica seu vídeo, existe todo o trabalho de uma equipe em fazer as gravações, ir aos locais relatados pelos personagens, editar o material e outros.

As chamadas videografias são vídeos nos quais as pessoas contam ou expõem algum momento de suas vidas. Essa nova dinâmica trouxe além do reforço da ideia de autoafirmação no mundo, a mostra pela busca pessoal de se fazer ser visto. É o que acontece nos vídeos do Canal *MarcaPasso*, as pessoas expõem determinado dia ou acontecimento de suas vidas e procuram mostrar que elas têm uma história no mundo. Procópio-Xavier e Lima (2014, p. 9) com base em Costa (2009), trazem algumas características das videografias

Costa (2009) destaca essas videografias de si são marcadas pelas seguintes características: curta duração dos filmes e direcionamento emocional através de uma construção narrativa. Ainda segundo pesquisador, as videografias narram “experiências do cotidiano,



impressões e análises de si, geralmente ancoradas em situações corriqueiras do dia a dia. Elas são produtos de indivíduos para os quais o registro e a exibição de si em vídeo se torna tanto um modo de representação como uma expressão de subjetividade”.

Esse tipo de conteúdo desperta atenção das pessoas pela curta duração, pelo material audiovisual e pela proximidade pessoal com as histórias. Com o alcance da internet as videografias atingem elevados números de visualizações e com o apoio das redes sociais, com suas ferramentas de compartilhamento, em algumas situações esse tipo de material viraliza. O conceito de viral está ligado a um conteúdo que por meio da internet se destaca e alcança números de visualizações considerados exorbitantes, às vezes chega a nível mundial.

Análise dos vídeos

Como já foi apresentado elementos como construção da narrativa, trilha sonora, recursos audiovisuais, estruturação do vídeo e recortes serão observados na análise dos vídeos. A construção narrativa se justifica pelo fato de este ponto é um dos principais tópicos do trabalho. Pelo fato do objeto se tratar de um material audiovisual se torna de extrema relevância levar em consideração características como trilha sonora, recursos e efeitos utilizados, roteiro do vídeo. Como foi percebido após assistir os vídeos, as narrativas se tratam de recortes da vida das pessoas, por essa razão este ponto será analisado também, pois se apresenta como uma evidente diferença das narrativas tradicionais.

Todos os conceitos e pontos discutidos na revisão bibliográfica também serão trazidos para a análise. Para a análise dos vídeos, e conseqüente apontamento das novas características da narrativa biográfica, também será utilizada como referência a ideia do herói e de sua jornada. A ideia do herói não é aquela de salvador do universo, mas sim de alguém que foi capaz de superar um problema ou dificuldade. Como traz Martinez “Sugerimos aqui que o herói seja entendido como uma pessoa que, por um determinado motivo –seus feitos, seu valor ou sua magnanimidade-, seja escolhida para ser o protagonista de uma história de vida” (2008: 42). Dessa forma podemos perceber que esse termo não enquadra apenas pessoas de grandes feitos ou já conhecidas, mas o anônimo pode ser o herói.

A ideia de jornada do herói está ligada a uma construção narrativa que enfatiza um momento de dificuldade, a superação e a moral que aquele herói deixa para os

demais. É uma narrativa com a qual estamos acostumados há milênios, pois historicamente temos os mitos e contos construídos nessa mesma linha. Joseph Campbell divide a aventura do herói em três partes: a partida, a iniciação e o retorno (MARTINEZ, 2008). Campbell aponta em seus estudos “Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes.” (Apud MARTINEZ, 2008. p. 53). Assim, avaliaremos se a construção dos vídeos do *MarcaPasso* se aproxima dessa proposta narrativa, em que pontos ela se mostra semelhante e em quais se diferem.

O Primeiro Show¹⁰

O primeiro vídeo da seção HOJE também foi ao ar no dia 10 de outubro de 2013 e conta a história do jovem cadeirante Bricio Loureiro. Nesse vídeo, a fala inicial é “Meu nome é Bricio e hoje eu vou fazer meu primeiro show de comédia em São Paulo.”, neste ponto podemos apresentar uma diferença que as novas narrativas possuem, existem recortes de uma vida. A pessoa contará um dia de sua vida, mesmo ela retomando o passado e as situações que a levaram até aquele momento, o foco é um fato específico. Ou seja temos fractais biográficos nesse novo modo de fazer biografias.

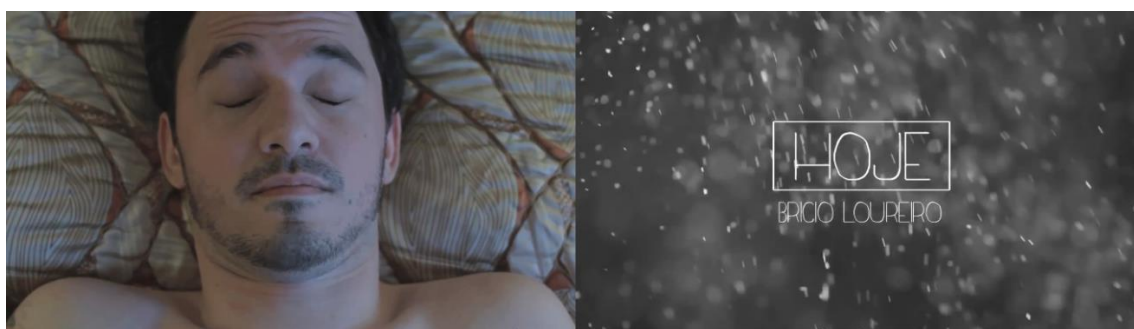


Figura 1: Abertura do primeiro vídeo da seção HOJE

Bricio começa o vídeo contando como foi o acidente que o deixou preso a uma cadeira de rodas. Essa retomada ao passado mostra uma característica que não se modificou nas novas narrativas biográficas, a ordem cronológica se faz presente. Ele fala de como era a vida antes do acontecimento, como foi o processo de aceitação de sua nova condição e como superou sua dor. Em dado momento ele chega a relatar uma

¹⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF_1j5oo&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGalm4KfKqiR4dMK&index=10



tentativa de suicídio, além de apontar todas as suas dificuldades no dia a dia, como a dependência para fazer todas as atividades. Ele diz “De repente você se vê dependendo de tudo, de todo mundo pra tudo. O simples fato de poder abrir o olho, se virar, por o pé no chão, andar e ir ao banheiro, cara você não pode. Você está cerceado desta tua liberdade, você está preso dentro do seu corpo. Cara, você vai pra baixo, você vai pro fundo do poço. Aí cara, eu tomei uma cartela de Diazepam. Me levaram para o hospital. Assim, você é até impotente para se matar, é impotência, você vai lá pra baixo, cara. Você vai lá pra baixo, pra baixo, pra baixo até que você fica de saco cheio da sua melancolia. Que você diz, “pera” aí mano que não é assim. Eu ouvi que eu tinha morrido. Cara, foi a partir daquele momento, que ele falou “Você morreu”, foi a hora que eu falei não, eu vou calar a boca desse cara. Não dá para esperar venha milagre, não existe isso.” Com essa condução é possível perceber de forma clara a construção de uma narrativa com características da jornada do herói, a pessoa apresenta suas dificuldades e o momento de maior dificuldade, posteriormente a superação do mesmo. No caso de Bricio, ele conta como chegou ao dia que fará sua apresentação de humor em São Paulo e depois é mostrada parte de sua apresentação. Por fim, ela traz uma moral a ser deixada para as demais pessoas “Quando eu estou no palco, fazendo minha apresentação, falando da cadeira eu vejo que as pessoas riem, eu acho que é justamente isso que a gente tem que fazer da vida. Rir pra ela. Assim, eu me sinto orgulhoso de poder transformar uma desgraça numa coisa boa e compartilhar isso com o pessoal e a galera rir junta, puta é do caralho. Muito bom mesmo.” Outro ponto que podemos observar, que por mais que exista a condução da equipe, a pessoa tem uma certa liberdade para se expressar da forma que deseja, pois nessas falas percebemos até o uso de termos considerados popularmente como palavrões.

Uma diferença que podemos perceber é que nesta biografia a narração acontece pelo próprio personagem, o que normalmente não acontece nas biografias canônicas. Existe sempre uma pessoa para contar a história do outro, salvo nos casos de diários, por exemplo. Ou seja, no conteúdo da seção HOJE pode ser percebido um caráter de cunho mais autobiográfico. Relembrando que como já foi destacado, o canal *MarcaPasso* não foi considerado como autobiográfico, é apenas uma característica que destaca durante o vídeo e que não está tão presente nas outras seções.

O vídeo tem duração de 5 minutos e 41 segundos e mescla imagens do personagem e de sua rotina, além de contar com o recurso de uma trilha sonora instrumental que traz uma sensação de ânimo nos momentos em que o personagem se

apresenta animado. A câmera tem foco em detalhes como o olhar, mãos e pequenos gestos. A figura do personagem ocupa a maior parte do vídeo trazendo uma sensação de centralidade apenas naquela pessoa.

Mudança de Sexo¹¹

O segundo vídeo da seção HOJE foi ao ar no dia 23 de outubro de 2013 e conta a história da transgênero Gabriele Scarpa. Com duração de três minutos e 22 segundos, apresenta as mesmas características iniciais do vídeo anterior. A personagem está acordando e fala qual o fato que irá relatar, mais uma vez a ideia de padrão e identidade do *MarcaPasso* é reforçada. Sua primeira fala é: “Meu nome é Gabriele e hoje eu vou passar pela minha cirurgia de readequação de gênero”



Figura 2: Abertura do segundo vídeo da seção HOJE

O relato de Gabriele inicia retomando sua infância, apresentando uma característica em comum com as narrativas biográficas tradicionais, a cronologia, que também já foi identificada no primeiro vídeo. Enquanto está sendo narrado seu passado são mostradas fotos, de quando Gabriele era criança, para ilustrar o que está sendo dito. Um recurso utilizado, diferentemente do primeiro vídeo, mas que também se aproxima das biografias tradicionais que buscam imagens do passado do personagem como conteúdo. Quando a narrativa de Gabriele chega ao “momento HOJE” outro recurso é usado, frases na cor branco em uma tela preta para contextualizar a pessoa que está acompanhando a história. As frases são: Depois de 6 horas de cirurgia, Gabriele voltou para o quarto, A cirurgia foi um sucesso. Essas frases são mostradas e ao fundo temos o som de aparelhos hospitalares. Essa é uma diferença, assim como no primeiro vídeo, apenas um momento será contado com ênfase e isso acontece no presente.

¹¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pf3lqv4k4A&index=13&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGalm4KfKqjR4dMK



O relato de Gabriele apresenta também forte presença do tom confessional se aproximando de uma autobiografia, de um diário, quando ela diz: “Eu saía com a toalha enrolada na cabeça e outra aqui em cima, tampando o que gente se eu não tinha peito? (...) Eu só sabia que fazia xixi sentada.” Ela também conta quando se recolheu por três anos em um apartamento para evitar o contato com outras pessoas, tudo isso acompanhado por uma trilha sonora instrumental condizente com a situação. Mais uma vez cabe destacar que não pode ser percebido um trabalho em especial com a trilha sonora e sim uma preocupação em representar a situação emocional em que a fala do personagem se encontrava. Novamente não foi possível reconhecer quais músicas foram utilizadas e ao final não houve os créditos ligados a trilha. Porém retomando aos termos jornada do herói, ela pode ser percebida nestes pontos, após o sofrimento da personagem ela consegue alcançar a superação essa característica não se difere do modelo das narrativas tradicionais.

Como no outro vídeo, enquanto está sendo contado o lado mais difícil da história, é possível perceber um tom de voz carregado de emoções e até certa tristeza, mas no momento em que se inicia o relato da fase de superação há uma transformação na voz e na trilha. É deixada a mensagem pela própria Gabriele, “Você tem que ter uma relação saudável com você, se você não se amar ninguém mais pode.” E então é mostrado o processo de preparação para a cirurgia de readequação de gênero, enquanto a trilha sonora de fundo é bastante calma. Uma das últimas imagens é Gabriele entrando no centro cirúrgico e em seguida o efeito sonoro de aparelhos hospitalares são usados para apresentar os dizeres sobre o sucesso da cirurgia. Essa apresentação é feita por meio, do recurso já citado, de escritas em um fundo branco de forma simples. A última imagem de Gabriele é ela saindo por uma porta e dizendo “É o começo de uma vida normal. Porque é o que todas queremos, ser normal.”

Pedido de casamento¹²

O terceiro vídeo da seção HOJE, traz uma situação de superação diferente dos primeiros. Nele Weber Caetano supera a timidez e pede sua namorada em casamento na frente de mais de duas mil pessoas. O vídeo foi ao ar no dia 6 de novembro de 2013 e tem duração de quatro minutos e 58 segundos. Como nos anteriores este segue a

¹²Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B_YzFXoFsSU&list=PLE9PtBofMaMd-DLdaGalm4KfkqiR4dMK&index=11

estrutura do personagem acordando, o fato que irá contar e em seguida a vinheta de abertura. Neste caso a primeira fala é: “Meu nome é Weber e hoje eu vou pedir minha namorada em casamento na frente de duas mil pessoas.”



Figura 3: Abertura do terceiro vídeo da seção HOJE

Weber começa contando como conheceu sua namorada, para isso o recurso de mostrar fotos é mais uma vez utilizado. Depois conta do nascimento do filho dos dois e se emociona ao falar da criança, as fotos então passa a ser do casal e do filho. A ordem é cronológica, se assemelhando as narrativas tradicionais, porém se diferenciando com relação ao fato de ser apenas um recorte na história de Weber. A trilha sonora é o tempo todo feliz, não só instrumental e aumenta o volume nos momentos em que estão sendo apresentadas as fotografias. Porém como já foi dito não é possível identificar os nomes, apenas uma relação com as emoções que estão sendo transmitidas. Também são usadas imagens dele se preparando para o pedido com o intuito de cobrir suas falas, o que pode ser percebido é a intenção de se reproduzir um ambiente da rotina do personagem. Pois além dessas imagens também são apresentadas outras dele passeando com seu filho no parque.

Após a apresentação e uma contextualização sobre a vida de Weber e sua namorada, Camila, o vídeo passa para um segundo momento, quando a trilha sonora é cantada e é mostrado o casal chegando no teatro onde ocorrerá o pedido. O ar descontraído que o vídeo toma e sua atualização do que está acontecendo para que a pessoa que está vendo tenha ciência de tudo o que se passa. Essa marca se apresenta como uma diferença do modelo canônico. Por mais que isso seja a proposta da seção, contar o HOJE e tenha de certa forma aparecido nos outros vídeos, ela não foi com tanto destaque. Bricio e Gabriele já haviam dito o que fariam e apenas no vídeo de Gabriele é que existe algo parecido, mas de forma mais amena, as informações são do que aconteceu (“Depois de 6 horas Gabriele voltou para o quarto”, “A cirurgia foi um sucesso”) e não do que está acontecendo como no vídeo de Weber (“Ela não sabe o que



está sendo filmada”, “Ele está usando um microfone”), outro ponto a destacar é que em uma fração de segundo a imagem é congelada para que esses dizeres apareçam. Eles se sentam e por alguns instantes é mostrada a conversa entre eles. Em seguida inicia-se o show de humor do Rafinha Bastos e o espaço para participação do público é aberto ao final. É quando a palavra é direcionada a Weber, que aproveita e sobe no palco para fazer o pedido.

Munido do humor ele se declara para a namorada e a chama para também subir no palco. É quando faz o pedido e recebe um sim como resposta e uma salva de palmas da plateia. A trilha sonora tem seu volume elevado e o vídeo se encerra com um beijo do casal. Mesmo todos se encaixando na categoria HOJE, este terceiro vídeo consegue se aproximar com mais fidelidade da proposta da seção. Apresentando uma nova característica para as biografias, também pelos recursos que o vídeo oferece, sensação de atual, mesmo existindo um resgate do passado.

Neste caso, a jornada do herói está ligada a uma dimensão psicológica na qual a maior dificuldade do personagem é se apresentar em público. O fato dele pedir sua namorada em casamento na frente de mais de duas mil pessoas é uma superação e prova de amor, que ele destaca em sua fala “Ela sabe o quanto isso é difícil para mim”. Outra diferença deste vídeo para os outros vídeos é a presença de outra personagem, a namorada Camila. Com essa inserção de uma outra personagem existe uma aproximação com as biografias tradicionais, nas quais há a presença das pessoas que fizeram parte da história do biografado.

Considerações finais

Este artigo partiu da análise do canal MarcaPasso na tentativa de apontar algumas características que ilustrassem essa nova realidade das narrativas de si. A observação dos três primeiros vídeos veiculados no canal com apoio na proposta que foi apresentada por um dos diretores do projeto, Rafinha Bastos, nos permitiu ver como vem se configurando as narrativas biográficas na contemporaneidade. Essas observações possibilitaram apontar algumas aproximações e distanciamentos com o modelo biográfico tradicional.

O primeiro ponto a ser observado é a construção da narrativa, que na contemporaneidade preserva as principais características do modelo tradicional tais como a cronologia, a ideia da jornada do herói e as ações do personagem. A ordem



cronológica é apresentada quando todos os três personagens retomam ao passado e contam suas histórias até o momento “HOJE”. Um diferencial que podemos destacar é que essa cronologia não se inicia na data do nascimento do personagem, como ocorre nas biografias tradicionais, mas existe um recorte na vida da pessoa e é este momento que ela contextualiza. Podemos dizer que existe um fractal biográfico e não uma biografia completa, um fato de maior importância é contado. A jornada do herói está presente quando é relatada toda a dificuldade pela qual o personagem passou, sua superação e por fim a moral, essa característica também se aproxima do modelo canônico. Um tópico que se diferencia do modelo tradicional é que não existe as marcações de tempo e espaço exatas, o personagem não se preocupa em contar quando os fatos ocorreram e nem os locais. Uma hipótese para isso é que para o espectador não interessa onde e quando o fato em si ocorreu, mas o que aconteceu.

Nesse novo fazer biográfico o espaço da internet tem permitido a criação de novos formatos, como visto o *MarcaPasso* trata-se de conteúdo audiovisual. Duas características importantes de materiais audiovisuais são: a trilha sonora e os enquadramentos. Sendo os vídeos do MarcaPasso um produto audiovisual é preciso atentar-se para estes pontos. Porém já foi apontada a falta de um trabalho mais profundo com estes elementos, trilha e enquadramento, nestes vídeos. Não está sendo dito que eles não existem e nem que o que foi feito não é condizente, mas apenas não há uma forma de categorizá-los ou identificar, como no caso da trilha. Uma hipótese para isso pode ser a plataforma de circulação dos vídeos, um canal no *Youtube* não exige tanto técnicas apuradas quanto um material audiovisual produzido para a televisão ou cinema. Esses elementos são características do novo espaço biográfico e difere do modelo canônico da biografia, o livro. E podem ser considerados como um atrativo para que as pessoas tenham interesse em ver o que será contado.

Uma outra marca dos vídeos é o discurso da superação, que podemos retomar mais uma vez a ideia da jornada do herói, como foi destacada na construção narrativa. Todos apresentam um momento no qual passaram por algum problema ou enfrentaram alguma dificuldade. No caso do Bricio uma superação física, da Gabriele também pode ser considerada física e parcialmente psicológica e de Weber se encaixa numa dimensão psicológica. Assim percebermos mais uma característica do canal e uma certa aproximação com as biografias tradicionais. No modelo tradicional a ênfase não é dada apenas na superação, mas de certo modo ela é apresentada e o seu desenrolar. Uma diferença é que no canal essa característica, a superação, é bastante evidenciada.



Com estas observações podemos concluir que o espaço biográfico vem sofrendo mudanças em seu formato, plataforma de circulação e em alguns pontos da construção narrativa. Apesar de conservar algumas características básicas como a ordem dos acontecimentos dos fatos, a jornada do herói. Porém vemos que, de certo modo, as novas biografias estão se apresentando de maneira mais dinâmica, fazendo uso dos recursos que a internet tem a oferecer, além de alcançar um maior público.

Referências

ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2010.

BURGUESS, Jean; GREEN, Joshua. *YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph, 2009.

GONÇALVES, Márcia de Almeida. História ou Romance? A renovação da biografia nas décadas de 1920 e 1940. *Art e Cultura, Uberlândia*, v. 13, n. 22, p. 119-135, jan-jun, 2011.

MARTINEZ, Monica. *Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2008.

PEREIRA, Lindjane dos Santos. A biografia no âmbito do jornalismo literário: Análise comparativa das biografias Olga, de Fernando Morais e Anayde Beiriz, paixão e morte na Revolução de 30, de José Joffily. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2008/06.pdf> . Acesso em 06 de maio de 2015.

PROCÓPIO-XAVIER, Mariana Ramalho. LIMA, Letícia Natalina. *Narrativas biográficas contemporâneas: uma análise dos vídeos do canal MarcaPasso*. Viçosa, 2014. Projeto de Iniciação Científica financiado pelo CNPq.

PROCÓPIO-XAVIER, Mariana Ramalho. *A configuração discursiva de biografias a partir de algumas balizas de História e Jornalismo*. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso) – Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

VILAS BOAS, S. *Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens*. São Paulo: Summus, 2002.